

# DROPPES

Os organizadores da Feira do Rolo, que acontece semanalmente no recinto da APRUMAR, decidiram fazer uma experiência e levaram seus produtos para serem comercializados numa área ao lado da Igreja São Nicolau (foto acima). Todos gostaram do movimento de frequentadores e dos negócios realizados.

## PERIGO

Pedestres que passaram pela calçada na rua Sebastião Leite do Canto, nas proximidades da Praça da Bandeira, no centro da cidade, ficaram assustados com a quantidade de fios elétricos embaralhados à meia altura. O medo maior era de um curto circuito ou incêndio.

## RÁPIDO

Felizmente, no dia seguinte à reclamação ser feita numa emissora de rádio, o problema foi resolvido. Menos mal!

## DIFÍCIL

Tentar conseguir o número do telefone do cemitério na vizinha cidade de Tarumã é uma missão quase impossível. No site da Prefeitura, não consta o número. O telefone da Prefeitura toca, toca, toca inúmeras vezes e ninguém atende.

## É O AMORI!

A noitada do prefeito José Fernandes, seus familiares e aliados, terminou em pizza após a cerimônia que marcou a entrega da iluminação natalina em frente ao Paço Municipal. "Como é bom ver toda a família novamente reunida", admirou um amigo.

Informada que o Teatro Municipal Enzo Ticcineli está com seu equipamento de som danificado e que o problema não será sanado na atual administração, a Câmara Municipal fará a locação de uma aparelhagem para a posse dos eleitos no 1º de janeiro de 2025.

## ACABOU

Triste o legado deixado pela Administração José Fernandes na educação do município. A Secretaria Municipal da Educação confirmou que interromperá as aulas no CEDET, Centro para o Desenvolvimento do Potencial e Talento (foto abaixo), reinaugurado no ano passado, que funciona na rua Senhor do Bonfim, na vila Ribeiro.

## PREJUÍZO

Todo final de administração, a situação se repete. Sem vigilância, os prédios públicos viram alvo dos ladrões. Neste feriado de 20 de novembro, larâpios invadiram a UBS da Vila Operária e levaram um televisor e um aparelho microondas. Para ter acesso ao prédio, eles arrombaram a porta (foto abaixo).

Divulgação



## Fala, professor Rubens Galdino!

### Sabedoria do Zeca!

Rubens Galdino

Há pessoas que passam pela vida da gente e nada fica senão vagas lembranças. A memória seletiva logo se encarrega de apagá-las. Há outras, poucas, que permanecem; sejam para nos encher de saudade, ou de profundo desconforto. Estas são aquelas que tentamos esquecer, em vão. Muitas vezes, acabam atormentando ainda mais. Inclusive, algumas delas podem nos levar à loucura e/ou ao suicídio.

Mas, não falemos disso. O tema em pauta usa duas figuras interessantes. Sabedoria, palavra doce, que tem o poder de renovar, em nós, o desejo de continuar humanos. Ajuda-nos a despir um pouco da ignorância, que somos. Faz-nos sentir ignorantes, diante de tantos enigmas e mistérios, que nos cercam. Quanto mais se julga saber, mais ignorante se vê diante da tela do tempo. A outra figura é a do lendário Zeca Santilli. Somente quem conviveu com ele, talvez, consiga dimensionar o carisma de seus gestos e palavras. Era um político que fazia lembrar o discurso progressista do liberal e as artimanhas do conservador "coronel". Convivi pouco com ele; apenas, quatro anos. Aprendi muito ouvindo suas palavras, observando seus gestos, acompanhando suas estratégias e táticas políticas.

Na convivência, percebia que ele articulava muito bem as narrativas liberais e conservadoras. Logo, no início, lembrei-me do clichê político do Brasil monárqui-

co (2º Reinado): "Nada mais conservador do que um liberal no poder". Ele encarnava bem essa figura. Sempre disposto a ouvir, debater... Fazer reuniões para decidir situações, de forma "democrática", estava em moda. Ele sabia cumprir muito bem essa etiqueta. Depois de muito ouvir e, algumas vezes, tirar cochilos durante a reunião, tomava a palavra para encerrá-la, sacando a solução de bolso do paletó. Ah, raramente alguém atrevia a se opor. O senso de autoridade e carisma ofuscava a mente desarmada.

Nesta semana, um colega me contou algo interessante. Segundo ele, isso foi numa das manifestações de estudantes da Unesp em frente à Prefeitura. Os alunos estavam revoltados contra uma medida implementada pelo governo municipal, considerada "impopular". Zeca Santilli, prontamente, encarregou um funcionário de confiança a ir até os estudantes insatisfeitos. O funcionário foi e comunicou a disposição do Prefeito de receber uma Comissão para discutir o assunto. A Comissão de alunos foi constituída e recebida para discutir o assunto.

Encerrada a reunião, o funcionário o procurou e perguntou: "E aí, Prefeito, que ficou decidido?". Ele, com a sabedoria da experiência vivida, respondeu: "Nada". O funcionário perplexo, indagou: "Como assim?" Ele, com toda calma, que a sabedoria oferece, explicou: "Simples, quando você quiser esvaziar a revolta de um grupo, basta formar uma Comissão. Quase sem-

pre, um membro dela deixa para outro e fica nesse jogo de empurra-empurra até cansar. Assim, ninguém assume e, finalmente, nada acontece". Claro, eis a sabedoria: o tempo se encarrega de colocar tudo no seu devido lugar.

O relato do meu colega ressuscitou, em mim, lembranças dos idos de 80. A época, eu tinha 27 anos. São experiências, que ficam na memória à espera de uma faísca para acender a luz da imaginação. Hoje, aos 69 anos, percebo o quanto deixei de aprender com ele. Minha arrogância etária, somada à ignorância, via nele um simples Prefeito e não um estadista.

Prefeito é função fabricada nos labirintos do Poder. Passa como nuvens no céu. Quando muito, deixa lembranças de envolvimento em práticas de escândalos. Distintamente, o Estadista tem um poder mágico. Quando uma faísca acende a luz da memória, ele ressurgir. Traz lembrança que tem o poder de dar vida a nossa imaginação.

Enfim, eis uma simples e sutil lição ao príncipe e de alerta a todos nós. Quando se pretende esfriar uma reivindicação incômoda ao Poder, é só formar uma Comissão. Aí, tudo será "bem resolvido". Feito isto, logo tudo será bem triturado pelo liquidificador da burocracia do Poder. Assim, tudo que aborrece o Trono vira "pó de traque".

Rubens Galdino da Silva é jornalista, professor e articulista do Jornal da Segunda

ANTE

Jornal da Segunda

INTERNET FIBRA

50%



PLANO

600 MEGA